

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DAMAS



PLANO
DE
ACTIVIDADES
E
ORÇAMENTO
2014

1. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

Não basta dizer que a Federação Portuguesa de Damas cumpriu melhor ou pior o seu calendário ou plano de atividades da época anterior. A situação económica que o país atravessa é um fator comum em todas as áreas e é com ela que temos que conviver, procurando superar o dia-a-dia em função das maiores ou menores dificuldades com que nos deparamos.

Tratando-se de uma modalidade bastante popular de norte a sul do país, onde a idade não é determinante nem impeditiva para a sua prática (dos oito aos oitenta e oito), é preciso fazer algo para que população damista rejuvenesça. Foram já feitos contatos com algumas Câmaras Municipais, com Agrupamentos Escolares etc, no sentido de levarmos à prática torneios, simultâneas e campeonatos junto das escolas, autarquias ou espaços desportivos, aumentando significativamente o número de praticantes jovens.

Ainda muito recentemente reforçamos a nossa posição junto da Federação Mundial do Jogo de Damas (FMJD), com os quais mantemos contatos regulares. Sem dúvida que os **“Jogos da Mente”** não são menos ou mais importantes que os jogos de natureza física, apenas se completam.

Os jogos de damas estão agrupados em dois grandes grupos: tabuleiros de 100 casas e tabuleiros de 64 casas.

Nos tabuleiros de 100 casas (Damas Internacionais) as suas regras são universais e praticadas da mesma forma em todo o mundo.

Nos tabuleiros de 64 casas (Damas Clássicas) as suas regras variam de grupos países para países, mas são os mais praticados pelo mundo.

Embora não tenhamos capacidade para angariação de financiamento privado para organização de competições nacionais e agora também internacionais, a verdade é que teremos que dar alguma resposta capaz face às organizações e provas internacionais.

2. BALANÇO DA ÉPOCA DESPORTIVA 2013

A época desportiva de 2013 decorreu dentro da normalidade um pouco acima das expectativas até. O calendário desportivo elaborado pela Federação, para além de ser cumprido na generalidade, foi melhorado pelo conjunto de atividades junto das escolas e na participação de provas internacionais.

Os torneios/Opens proliferam por todo o país como se poderá constatar no calendário de provas desportivas desta federação da época 2013, tendo-se registado um aumento em vários concelhos.

Os Campeonatos Nacionais Individuais e por Equipas nas vertentes de Rápidas e Lentas decorreram com bastante sucesso e participação.

Apoiamos e intervimos em escolas com todos os materiais necessários, e apoio técnico aos jovens, possibilitando assim a realização de torneios em vários escalões etários, assim como nos prémios atribuídos.

Fruto destas iniciativas é notório o aumento de jovens nas diferentes provas a nível nacional. Há ainda muito a fazer, nesta e noutras áreas. Muito em breve pensamos reunir o número de jovens que justifiquem provas nacionais nos diferentes escalões etários masculinos e femininos, procurando responder ao interesse e procura nesta modalidade.

3. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA

3.1 FORMAÇÃO

É um aspeto de grande importância e imprescindível para o desenvolvimento da modalidade. Queremos implementar cursos de formação e aprendizagem distribuídos pelos diversos pontos do país, através de um programa ajustado, visando um maior interesse na aprendizagem junto dos jovens. É evidente que para alcançarmos este objetivo necessitamos de maior apoio em equipamento desportivo e didático.

Para podermos responder com eficácia às novas exigências e solicitações, teremos que criar comissões de apoio técnico administrativas.

3.2 DIVULGAÇÃO

Temos um *site* na internet e uma página no Facebook, onde todas as informações da modalidade estão disponíveis. Queremos introduzir literatura e outros elementos que permitam uma aprendizagem à distância.

Os Torneios, regulamentos e cartazes elaborados e distribuídos nas mais diferentes provas nacionais e internacionais, são um bom veículo de divulgação, mas muito aquém do pretendido e desejado.

A nível internacional, muito em breve iremos ter reuniões, onde entre outros assuntos, será elaborado um calendário internacional onde participarão jogadores oriundos dos diferentes continentes.

3.3 APETRECHAMENTO

Para além de alguns materiais e equipamentos já referidos, considerando o desgaste e antiguidade dos mesmos ao serviço da Federação Portuguesa de Damas, e considerando uma maior participação de jovens, torna-se necessário adquirirmos: tabuleiros plastificados, peças de damas, relógios, material informático, uma secretária com cadeira e algum material didático.

4. ORÇAMENTO

Apresenta-se em seguida o plano orçamental das Receitas e Despesas previstas para o ano de 2014, apresentadas segundo o POCFAAC, e que se elabora numa base de economia de recursos e contenção de custos considerando apenas os essenciais para o cumprimento do Plano de Atividades descrito.

Parte das atividades desportivas e administrativas de 2013 só foram possíveis graças a um apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (bolsa de estágio por 12 meses) que permitiu a admissão de um estagiário, que funciona como o técnico da Federação Portuguesa de Damas.

Federação Portuguesa de Damas

ORÇAMENTO DE 2014

RECEITAS

Contas	Descrição	Orçamento de 2014
-	-	
71	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
71.2	Material desportivo	500
		500
72	RECEITAS PRÓPRIAS	
72.1	Quotizações de filiações e inscrições	6.500
		6.500
73	RECEITAS SUPLEMENTARES	
73.7	Seguro desportivo	0
		0
74	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
74.1.1	Do Estado e outras entidades oficiais:	
74.1.2	Subsídios do IDP	34.990
74.1.3	Autarquias	0
74.1.9	De outras entidades oficiais	0
74.8	De outras entidades	3.400
		38.390
78	PROVEITOS FINANCEIROS	
78.1	Juros obtidos	0
		0
	Total das receitas	45.390

Federação Portuguesa de Damas

ORÇAMENTO DE 2014 (RETIFICATIVO)

DESPESAS

Contas	Descrição	Orçamento de 2014
42	IMOBILIZADO CORPÓREO	
42.6	Equipamento administrativo	1.000
		1.000
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	
62.2.11	Electricidade	300
62.2.15	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	100
62.2.17	Material de escritório	400
62.2.19	Renda e alugueres	360
62.2.22	Comunicação	1.000
62.2.26	Transportes do pessoal	400
62.2.27	Deslocações e estadas	1.500
62.2.29	Honorários	800
62.2.32	Conservação e reparação	500
62.2.34	Publicidade e propaganda	600
62.2.34	Limpeza, higiene e conforto	360
62.2.36	Trabalhos especializados	2.240
62.2.37	Material desportivo	4.900
62.2.98	Outros fornecimentos e serviços	600
		14.060
63	IMPOSTOS	
63.1	Imposto do selo	0
		0
64	CUSTOS COM O PESSOAL	
64.2	Remunerações	8.900
64.5	Encargos sobre remunerações	1.670
64.6	Seguro de acidentes de trabalho	160
64.8	Outros custos com o pessoal	650
		11.380
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	
65.1	Apoios monetários concedidos:	
65.1.3	Outros agentes desportivos - Árbitros	600
65.1.4	Apoio a Clubes	0
65.1.5	Apoio a Associações	1.050
65.1.6	Formação	2.000
65.1.7	Apoio plano de divulgação (Núcleos)	0
65.2	Quotizações de filiações	300
65.4.1	Organização de Damas Clássicas/Internacionais	9.500
65.4.3	Provas internacionais	800
65.4.4	Seguro desportivo	1.000
65.4.6	Troféus	1.500
65.7	Apoio ao desenvolvimento da pratica desportiva juvenil	2.200
		18.950
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	
68.1	Juros suportados	0
68.8	Outros custos e perdas financeiros	0
		0
	Total das despesas	45.390

Aos 14 dias do mês de Dezembro de dois mil e treze, pelas dez horas, no Grupo Dramático Ramiro José, sito Rua João Villaret, nº 11 - 1000 - 082 Lisboa, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Damas convocada nos termos do disposto artigo 18, ponto 18.1 dos respetivos Estatutos da Federação Portuguesa de Damas – UPD e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014

A Mesa da Assembleia Geral foi constituída pelo presidente e Vice-presidente, respetivamente os Srs. Manuel Alberto Vaz Vieira e Rui Manuel de Almeida Silva. Não sendo possível estar presente nesta reunião o Secretário da Mesa da Assembleia Geral, o mesmo foi substituído por Luís Prazeres por decisão do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que geral verificou o número de delegados e feita a contagem constatou que havia quórum suficiente para a Assembleia funcionar.

Neste ato estiveram presentes e devidamente credenciados mediante procurações que se arquivam, os delegados abaixo indicados:

- 6 Associações / 15 Clubes e associações desportivas/ 5 Praticantes/ 2 Técnicos/2 Árbitros, filiadas a seguir identificadas:
- Associações:
- Associação Damas Lisboa representada por Fernando Pinto;
- Associação Damas do Porto representada por Luís Manuel da Silva Sá;
- Associação de Damas de Coimbra representada por Pedro José Monteiro Pereira;
- Associação de Damas de Setúbal representada por Luís Severo;
- Associação de Damas de Leiria representada por João Carlos Ferreira;
- Associação de Damas de Aveiro representada por Tiago Manuel Neves;
- Clubes e Agremiações desportivas e culturais:
- Clube Ateneu de Coimbra representada por César Almeida;
- AMSAC representada por Sandro Márcio Santos Nédio;
- Grupo Dramático Ramiro José representada por António dos Santos Deodato;
- Clube Xadrez e Damas da Amadora representada por António Manuel Ruaz Ramos;
- Ginásio Vilacondense representada por Augusto Costa Lapa;
- Capricho Setubalense representada por Daniel Freitas;
- CCD S João da Madeira representada por José Dias Pereira;
- Plebeus Avintenses representada por José Monteiro;
- Vai Avante S Pedro da Cova representada por Perfeito Fernando Silva de Aguiar;
- Sociedade Filarmónica 1º Dezembro representada por Amadeu Santos Gaio;
- União D Cultural Banheirense representada por José Conceição;
- Clube Desportivo Charnequense representado por General Alfredo;
- Café Avenida Ermesinde representado por Sérgio Carlos Pinto Bonifácio;
- Café Cruzeiro representado por Carlos Bastos;
- CIC-Lobão representado por Joaquim Serralva;
- Associação Cristã da Mocidade representada por José Lino;

- Praticantes:
- António Duarte;
 - Eduardo Deodato;
 - Adelino Rosário;
 - Leopoldo dos Santos Madeira Lopes;
 - Pedro Manuel Nédio Soares da Costa;
- Técnicos:
- Veríssimo Dias das Neves;
 - Justino Joaquim Miguel;
- Árbitros:
- Óscar de Almeida;
 - Luís Xavier;

Os trabalhos iniciaram-se com a leitura da convocatória:

1. Apreciar, discutir e votar o plano de atividades e orçamento da Federação Portuguesa de Damas para o ano de 2014.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, declarou aberta a sessão e deu início aos trabalhos, colocando em apreciação o ponto único da ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e votar o plano de atividades e orçamento da Federação Portuguesa de Damas para o ano de 2014. Depois de analisado o documento e feitos alguns esclarecimentos e correções, este plano de atividades e orçamento, em anexo a esta ata, foi aprovado por unanimidade.

De imediato o Presidente da Assembleia Geral deu por encerrada a presente Assembleia, às 11 horas, da qual se lavrou a presente ata, que depois lida em voz alta aos presentes e aprovada por unanimidade, vai ser assinada pelo Presidente, Vice-presidente e Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Alberto Xavier

O Vice-presidente da Assembleia Geral

Rui João Alves

Secretário da Mesa da Assembleia

Del. de Xavier Neves